

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

IOLANDA MARQUES DE MORAIS BEZERRA
MACIEL HORÁCIO FERREIRA

**TRAUMATISMO DENTAL NOS DENTES DECÍDUOS E TRATAMENTOS COM
USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

IOLANDA MARQUES DE MORAIS BEZERRA
MACIEL HORÁCIO FERREIRA

**TRAUMATISMO DENTAL NOS DENTES DECÍDUOS E TRATAMENTOS COM
USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia
do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como
pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Evamiris Vasques de
França Landim.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

**IOLANDA MARQUES DE MORAIS BEZERRA
MACIEL HORÁCIO FERREIRA**

**TRAUMATISMO DENTAL NOS DENTES DECÍDUOS E TRATAMENTOS COM
USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia
do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como
pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Evamiris Vasques de
França Landim.

Aprovado em 27/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM

ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) THIAGO BEZERRA LEITE

MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA MARIA LARISSA CABRAL SILVA

MEMBRO EFETIVO

TRAUMATISMO DENTAL NOS DENTES DECÍDUOS E TRATAMENTOS COM USO DE MANTENEDORES DE ESPAÇO ESTÉTICOS

Iolanda Marques de Moraes Bezerra¹
Maciel Horacio Ferreira²
Evamiris Vasques de França Landim³

RESUMO

O traumatismo dentário é considerado como um problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de urgência odontológica, em especial na idade pré-escolar, acometendo os dentes anteriores superiores. Os traumas dentais são caracterizados por qualquer lesão ao órgão dentário, geralmente de natureza física, com intensidade e gravidade variáveis, ocasionando alterações físicas, estéticas, funcionais, além do impacto psicológico. O objetivo desta pesquisa científica foi identificar os tipos de traumatismo dentários em dentes decíduos associados e sua perda precoce e as opções de tratamentos com mantenedores de espaço funcionais e estéticos. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, na qual foram delineados artigos científicos nas plataformas de bases de fontes digitais Google acadêmico, Public Medline (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando artigos relevantes nos idiomas português e inglês, artigos que abordam casos clínicos e trabalhos de pesquisa, artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram aplicados para remover artigos irrelevantes e duplicados, bem como aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema em questão. Conclui-se que o traumatismo dentário como as luxações dentárias em dentes decíduos constitui uma ocorrência comum na infância, o uso de mantenedores de espaço estéticos representa uma alternativa terapêutica eficaz na reabilitação precoce de crianças acometidas por perdas dentárias resultantes de traumatismos dentários, devem ser bem indicados e adaptados às particularidades de cada paciente, e necessitam de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia do tratamento e a adaptação às mudanças decorrentes do crescimento infantil.

Palavras-chave: Dentes decíduos. Estética. Mantenedor de espaço. Traumatismo. Trauma.

¹ Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – iolandamarques240@gmail.com

² Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – macielhoraciodontologia@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1 INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário é considerado como um problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de urgência odontológica, estudos apontam que cerca de 1 a cada 5 crianças, em especial na idade pré-escolar, sofrem algum tipo de trauma dentário durante a infância, acometendo os dentes anteriores superiores (Reis *et al.*, 2018).

Os traumas dentais são caracterizados por qualquer lesão ao órgão dentário, geralmente de natureza física, com intensidade e gravidade variáveis, visto que, podendo afetar apenas uma estrutura dentaria até a perda total do dente, ocasionando dor, desconforto, dificuldades funcionais como mastigação e fonação, além do comprometimento estético o que afeta diretamente na autoestima e convívio social (Vieira *et al.*, 2022).

Entre os diversos tipos de lesões traumáticas, as fraturas de tecidos dentários e as luxações são as mais comuns durante a primeira infância, a luxações dos dentes decíduos tem uma grande prevalência na fase da infância, pois o osso alveolar tem característica importante por ser mais esponjoso, permitindo que o impacto ocasione fraturas ósseas, muitas vezes levando a uma perda prematura dos dentes decíduos, comprometendo assim a erupção dos dentes sucessores e possibilitando problemas futuros relacionados a oclusão dentaria (Queiroz *et al.*, 2022).

Os mantenedores de espaço são dispositivos dentários confeccionados com a finalidade de preservar o espaço deixado pela perda prematura de um dente decíduo, seja por trauma ou outro motivo como as lesões de cárie, prevenindo complicações como, erupção inadequada dos dentes permanentes, problemas oclusais, com isso a utilização de mantenedores de espaço é frequentemente indicada, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente (Andrade *et al.*, 2022).

O uso de mantenedores de espaço, sejam fixos ou removíveis, são importantes para preservar o espaço necessário à erupção dos dentes permanentes, o uso destes dispositivos é contraindicado em alguns casos, como na proximidade da erupção do dente permanente, crianças com má higiene bucal, pouca cooperação e a idade (Oliveira *et al.*, 2023).

Existem alguns tipos de mantenedores de espaço dentre eles os confeccionados com dentes de estoques que podem ser fixos ou removíveis, as próteses especiais chamada próteses fixas estético-funcional tipo Denari, o grande diferencial desta prótese é que, além de ser fácil instalação, ela acompanha o desenvolvimento do crescimento craniofacial da criança sem causar problemas no desenvolvimento da mandíbula ou maxila, pois a maioria das crianças

estão em fase de crescimento, e uma prótese inadequada pode atrapalhar este processo (Santos *et al.*, 2015).

Com isso, o objetivo desta revisão de literatura foi identificar os tipos de traumatismo dentários em dentes decíduos e as opções de tratamentos com mantenedores de espaço estéticos disponíveis bem como suas implicações clínicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho realizou uma revisão de literatura narrativa, utilizando como mecanismo para identificar e listar os tipos de traumatismo dentários em dentes decíduos e as opções de tratamentos com mantenedores de espaço estéticos. Para realizar a busca de estudos relevantes, foram selecionadas as seguintes bases de dados científicos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Public Medline (PUBMED). A busca eletrônica foi conduzida utilizando os descritores e ciências de saúde (DeCS): “Estética”, “Traumatismo”, “Trauma”, “Mantenedor de espaço”, “Dentes decíduos”, "Aesthetics", "Traumatism", "Trauma", "Space maintainer", "Deciduous teeth".

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram os seguintes: a) artigos nos idiomas português e inglês, b) artigos que abordam casos clínicos e trabalhos de pesquisa, c) artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram aplicados para remover artigos irrelevantes e duplicados, bem como aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema em questão. Após a seleção dos estudos, os artigos foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica, as informações relevantes foram extraídas e organizadas de forma a abordar os principais tipos de traumatismo na dentição decídua e as opções de mantenedores de espaço estético.

No delineamento de busca nas bases de dados foram encontrados estudos na plataforma BVS (11), Google acadêmico (17), SCIELO (12), PUBMED (3), totalizando 43 artigos. Destes, 8 artigos foram excluídos por não atenderem de forma concisa e direta. Foram eleitos para compor esta revisão de literatura 35 artigos, após passarem pelos critérios de análise e seleção focando na relevância do tema (Fig. 1).

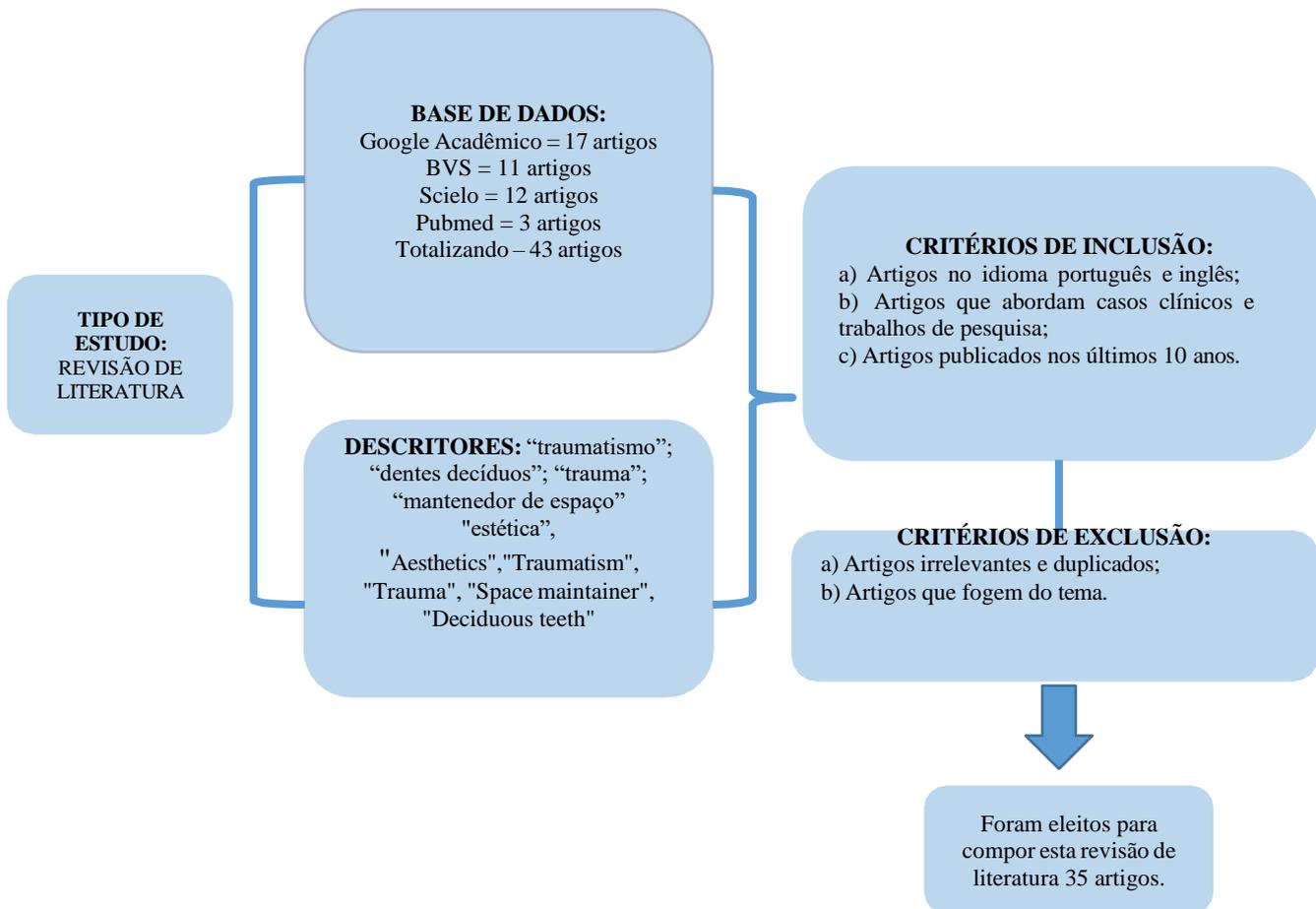


FIGURA 1: Fluxograma de metodologia utilizada no estudo científico

FONTE: Desenvolvido pelos autores, (2025).

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

2.2.1 Principais tipos de traumatismo dentário nos dentes decíduos

Costa *et al.* (2019) conceituaram o trauma dental como uma agressão térmica, química ou mecânica sofrida pelo dente e estruturas adjacentes, cuja potência supera a resistência encontrada nos tecidos ósseos e dentários, sua extensão possui relação com a intensidade, tipo e duração do impacto, desta forma pode-se dizer que o traumatismo dentário é considerado uma condição de urgência na área da Odontologia.

Conforme Silva *et al.* (2023) as crianças em idade da primeira infância são as mais propensas a sofrerem traumatismos dentário, pois nessa fase elas têm dificuldades em avaliar os riscos e executar movimentos com precisão, não possuem coordenação motora suficiente para se ter equilíbrio aumentando as chances de acidentes, resultando em lesões como traumas.

Bessa *et al.* (2020) afirmam em sua pesquisa que perda prematura de dentes decíduos anteriores está relacionada a situações de traumatismo dentário, durante a faixa etária de crianças de 1 a 3 anos, nesta fase as crianças estão engatinhando, aprendendo a andar, elas não tem coordenação motora suficiente, ou seja, ainda está em desenvolvimento, tornando-as mais suscetíveis a quedas.

Segundo o estudo realizado por Araujo *et al.* (2022) crianças que sofreram traumatismos dentários estão mais susceptíveis a terem um impacto na sua qualidade de vida de forma negativa, ocasionando assim uma baixa autoestima, resultando no aumento de uma ansiedade social, pois estas lesões podem causar prejuízos estéticos, emocionais e sociais. Corroborando assim com o estudo de Lima *et al.* (2018) que enfatizaram que crianças que sofreram traumatismo dentário, frequentemente têm dificuldades em situações sociais, principalmente porque sentem-se envergonhadas ao sorrirem, implicando na sua autoestima, afetando nos relacionamentos interpessoais, como também comprometendo sua capacidade de aprender e se envolver em atividades sociais.

De acordo Faria e Guimarães (2017) as luxações dentárias como avulsão, intrusão, luxação lateral e extrusão dentária, são as lesões mais prevalentes durante a infância, afetando os incisivos centrais superiores, onde ocorre um comprometimento no ligamento periodontal, e em algumas situações o osso alveolar, podendo interferir no desenvolvimento o germe do dente sucessor em formação, resultando em alterações durante o processo de erupção, ou seja, as luxações dentárias podem acarretar sequelas na dentição permanente pela proximidade dos ápices dos dentes decíduos com os germes dentários em formação e por eles estarem mais sensíveis.

Viana *et al.* (2019) relataram que a luxação lateral é um traumatismo de leve a severa intensidade, resultando no deslocamento dos dentes nas direções palatina, vestibular, mesial ou distal, e que durante a avaliação clínica do paciente é possível observar o grau de deslocamento dentário, que pode ou não estar acompanhado de mobilidade, sangramento e laceração de tecidos adjacentes.

No estudo realizado por Padovese *et al.* (2024) destacaram que a luxação intrusiva é um tipo de traumatismo dentário em que o dente se desloca em sentido axial para dentro do alvéolo, ou seja, para dentro do osso alveolar, geralmente como resultado de um impacto direto sobre o dente, ocorrendo uma ruptura do ligamento periodontal e possível fratura do osso alveolar, além disso, enfatizaram a importância de observar o grau que este dente se deslocou, pois quando mais da metade da coroa do dente ainda é visível na boca é considerada uma intrusão leve ou grau I, quando menos da metade da coroa pode ser vista na cavidade oral é considerada uma

intrusão moderada ou grau II e quando não é possível visualizar a coroa na cavidade oral é caracterizada como severa ou grau III, ou seja, intrusão total do dente, sendo necessário acompanhamento radiográfico e clínico para observar a evolução, pois em algumas situações será necessário realizar exodontia, ocasionando assim uma perda prematura do dente decíduo.

Conforme Souza (2018) e as recomendações da IADT (2020), é essencial monitorar clinicamente e por meio de radiografias as luxações intrusivas, pois nem sempre ocorre uma reerupção espontânea, e nessas situações, pode haver o desenvolvimento de infecções, indicando a necessidade de extração imediata para prevenir problemas no desenvolvimento do dente sucessor e indicando o uso do mantenedor de espaço estético e funcional.

Segundo Bastianini *et al.* (2020) as luxações extrusivas são caracterizadas pelo deslocamento parcial do dente para fora de seu alvéolo, mas o dente ainda permanece parcialmente inserido, onde clinicamente essa condição é visível quando um dente parece mais alongado em relação ao seu vizinho, tem mobilidade, frequentemente está acompanhado de sangramento local, pois existe rompimento das fibras do ligamento periodontal.

Faria e Guimarães (2017) enfatizaram que, em situações de extrusão dentária que ultrapassam 3 mm em dentes decíduos, o tratamento recomendado é a extração para evitar riscos ao germe do dente permanente, ocasionando uma perda prematura do dente decíduo, necessitando assim de um tratamento reabilitador com uso dos mantenedores de espaço estéticos e funcionais. Corroborando assim a International Association of Dental Traumatology (IADT, 2020) que determina a necessidade de uma avaliação minuciosa nesses casos, sugerindo que, além das medidas imediatas, o paciente deve receber acompanhamento clínico e radiográfico contínuo e a necessidade de tratamento de reabilitação com o uso de mantenedores de espaço estético e funcional para preservação do espaço para a erupção do dente sucessor.

A avulsão dentária, é denominada luxação total, ou seja, uma expulsão completa do dente para fora da cavidade alveolar, é uma das mais graves lesões traumáticas principalmente quando afeta os dentes permanentes, frequentemente tem associações de lesões nos tecidos moles adjacentes ao dente que foi comprometido, não pode realizar o reimplante dentário, devido a riscos de danos ao germe do dente permanente, o tratamento indicado é uma reabilitação com o uso do mantenedor de espaço estético e funcional (Melo *et al.*, 2017; IADT, 2020).

No estudo Chandra *et al.* (2024) constataram que reimplantar dentes decíduos em casos de avulsão dentária pode resultar em infecções no osso da mandíbula onde o dente permanente está localizado ou até mesmo no próprio dente, enfatizando que o tratamento ideal para esta situação é o uso de mantenedores estéticos e funcionais.

Rodrigues *et al.* (2017) ressaltaram que o prognóstico de sucesso dos tratamentos de dentes traumatizados está diretamente relacionado ao atendimento emergencial oferecido pelo cirurgião-dentista. Nesse contexto, o conhecimento especializado torna-se essencial para o manejo adequado destes casos, permitindo a realização de um diagnóstico preciso, o planejamento e a execução do tratamento correto, além do acompanhamento por um período adequado, conforme a condição clínica de cada paciente, pois caso exista falhas nesse processo pode resultar em implicações tanto estéticas quanto funcionais.

Para Araújo *et al.* (2022), as lesões traumáticas geralmente são subjetivas e requer de um exame clínico e radiográfico minucioso, em situações que a criança não tenha atendimento imediato pode mascarar a gravidade da lesão, no entanto é necessário um acompanhamento clínico e radiográfico, como também conscientizar a importância de uma boa higienização após as injúrias dentárias para prevenir o acúmulo do biofilme dental para não comprometer o seu prognóstico.

2.2.2 Tipos de mantenedores de espaço estéticos

A perda prematura de dentes decíduos pode ser decorrente de diferentes fatores etiológicos, dentre eles o traumatismo dentário, podendo comprometer o desenvolvimento correto da dentição permanente, ressaltando que os dentes decíduos possuem um papel importante na manutenção do espaço requerido para a erupção dos dentes permanentes, tendo como uma das principais indicações nestas situações o uso de mantenedores de espaço estéticos e funcionais (Costa *et al.*, 2024; Volpato *et al.*, 2021).

De acordo com os estudos de Matos *et al.* (2018) destacaram que o espaço deixado pela perda prematura dos dentes decíduos, pode permitir a movimentação dos dentes adjacentes, consequentemente em uma diminuição da área disponível para os dentes permanentes, podendo provocar um desalinhamento dentário e problemas ortodônticos futuros, os quais exigem tratamento ortodôntico para correção. Destacando também a relevância do uso de mantenedores de espaço após a perda dos dentes decíduos como medida preventiva contra alterações oclusais e para favorecer o desenvolvimento correto da dentição permanente.

Além disso, o desenvolvimento craniofacial também pode ser comprometido pela perda precoce de dentes decíduos, pois o processo de irrompimento dentário está intimamente ligado ao crescimento dos ossos da face da criança. A presença dos dentes decíduos desempenha um papel importante nesse desenvolvimento, onde a ausência precoce de um dente decíduo pode interferir no desenvolvimento da arcada dentária e na relação entre as estruturas ósseas,

resultando em assimetrias ósseas e dificuldades no desenvolvimento craniofacial, essas alterações podem ter um impacto a longo prazo comprometendo a harmonia das estruturas faciais e no equilíbrio funcional do sistema mastigatório (Oliveira *et al.*, 2020; Biedma-Perea *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2020) enfatizaram a importância da avaliação radiográfica para determinar se a perda de um dente decíduo ocorreu de maneira prematura, pois uma perda é considerada antecipada quando o germe do dente permanente sucessor ainda não alcançou o estágio 8 de Nolla, que corresponde à formação de dois terços da raiz. Quando um dente decíduo é perdido precocemente antes de sua esfoliação natural, é essencial preservar o espaço para o dente permanente sucessor, com o uso de mantenedores de espaço que é fundamental, pois esses dispositivos garantem a manutenção da oclusão ideal, preservando o espaço necessário para o dente permanente.

De acordo com o estudo de Guimarães (2020), a substituição de dentes por mantenedores de espaço é extremamente relevante, pois o uso dos mantenedores de espaço restaura a integridade das arcadas dentárias, permitindo que funções essenciais como a mastigação, deglutição e fonação. Além disso, previne o desenvolvimento de hábitos prejudiciais e futuros problemas de má oclusão, proporciona uma aparência estética adequada e assegura que o espaço necessário para a erupção dos dentes permanentes seja mantido, e enfatiza que a escolha do melhor mantenedor é aquele de simples confecção, resistente, que seja fácil para higienizar e individualizado de acordo com a necessidade de cada paciente.

Pereira *et al.* (2017) identificaram diversos fatores que podem influenciar a escolha de um mantenedor de espaço, dentre eles estão o estágio de desenvolvimento dentomaxilofacial do paciente, a perda de dentes no arco dentário, o tipo de perda dentária, que pode ser unilateral ou bilateral, o tamanho da área sem dentes, o número de dentes ausentes, a adaptação da criança e dos pais ao tratamento, além de levar em consideração a idade do paciente.

Os mantenedores de espaço podem ser classificados com base em sua funcionalidade, sendo divididos em funcionais e não funcionais, de acordo com sua fixação, podendo ser fixos ou removíveis. Os dispositivos funcionais ajudam a preservar tanto a função quanto o comprimento do arco dentário e evitam a extrusão dos dentes opostos, além disso, eles contribuem para manter a estética através do uso de dentes artificiais. Por outro lado, os mantenedores não funcionais não oferecem reabilitação estética nem previnem a extrusão dos dentes opostos, pois o seu principal objetivo é manter o espaço necessário para a erupção dos dentes permanentes futuros, preservando o espaço e a forma do arco e evitando desvios na linha média (Paquy *et al.*, 2023).

Para Costa *et al.* (2023) os mantenedores de espaço removíveis são de fácil confecção, são compostos por uma placa de resina acrílica, que irá recobrir a região da mucosa, com inserção de dentes artificiais, é preciso salientar alguns cuidados, pois o mantenedor removível deve ser instalado o mais rápido possível após a perda prematura de um dente decíduo para evitar migração dentária, prevenir má oclusão, preservar a função mastigatória e estética, orientando a erupção correta dos dentes permanentes.

A utilização dos mantenedores de espaço removíveis para crianças menores de cinco anos não é recomendada, devido a falta de cooperação e adaptação do paciente, tornando assim o uso de aparelhos fixos a opção mais indicada nesses casos (Costa *et al.*, 2015).

Já para Campos *et al.* (2023) mantenedores de espaço removíveis estão entre os dispositivos mais utilizados quando comparados aos fixos, pois são indicados em casos de perdas precoces dos dentes decíduos anteriores e/ou posteriores, podem ser unilaterais e bilaterais, é de fácil confecção e manuseio, restauram a oclusão funcional, promove uma estética ideal e permitem uma fácil higienização, quando comparado ao mantenedor fixo que são passíveis de reembasamento, evitam a extrusão dos dentes antagonistas.

As próteses fixas pediátricas do tipo Denari (fig. 2), são utilizadas em odontopediatria com finalidade de substituir incisivos superiores decíduos perdidos precocemente, geralmente causados por trauma ou cárie severa com uma abordagem de preservar função, estética e espaço para os dentes permanentes (fig. 3) são fixadas a bandas ou coroas metálicas cimentadas nos segundos molares decíduos remanescentes, são compostas por uma estrutura metálica com um sistema barra-tubo e dentes artificiais em resina acrílica ou compósitos, permitindo assim que não tenha interferência no crescimento maxilar, melhorando a aparência, ajudando na fonação, mastigação e autoestima da criança (Costa *et al.*, 2015).

No estudo de Inácio *et al.* (2023) observaram que crianças com a ausência precoce de múltiplos dentes decíduos anteriores tiveram comprometimento na sua oclusão e fonética, mas eram crianças de comportamento colaborativo durante o atendimento clínico, e foi indicado como tratamento de primeira escolha as próteses fixas do tipo Denari.

Para Oliveira e Nunes (2023) está contraindicado o uso do mantenedor de espaço fixos em situações em que a criança perdeu o dente por algum tempo, pois o espaço já está comprometido, quando o dente sucessor estiver em processo de irrupção ou ausente devido a agenesia, na ausência de cooperação por parte do paciente, quando tem poucos dentes pilares disponíveis e higiene oral deficiente.



FIGURA 2: Próteses fixa Denari

FONTE:(Costa *et al.*, 2015, p. 4).



FIGURA 3: Próteses fixa Denari - Aspecto final – após cimentação da peça.

FONTE:(Costa *et al.*, 2015, p. 4).

Paquy *et al.* (2023) salientaram que os mantenedores de espaço estético funcionais fixos com anéis devem ser cimentados nos segundo molares decíduos, são indicados em casos de crianças com perda precoce de dentes decíduos anteriores, mas que necessita de uma avaliação criteriosa, respeitando as indicações, idade da criança.

Já Corrêa (2022) afirma que os mantenedores não têm apenas como finalidade restaurar um sorriso agradável, mas também serve como um mecanismo preventivo das disfunções

funcionais como deglutição atípica, interposição lingual e distúrbios fonoarticulatórios, além que é uma alternativa viável e econômica, mas o paciente deve permanecer em constante acompanhamento para possíveis necessidades de substituição do aparelho, reparos, desgastes, esfoliação dos dentes decíduos e avaliação da higiene bucal (Fig. 4A e B).

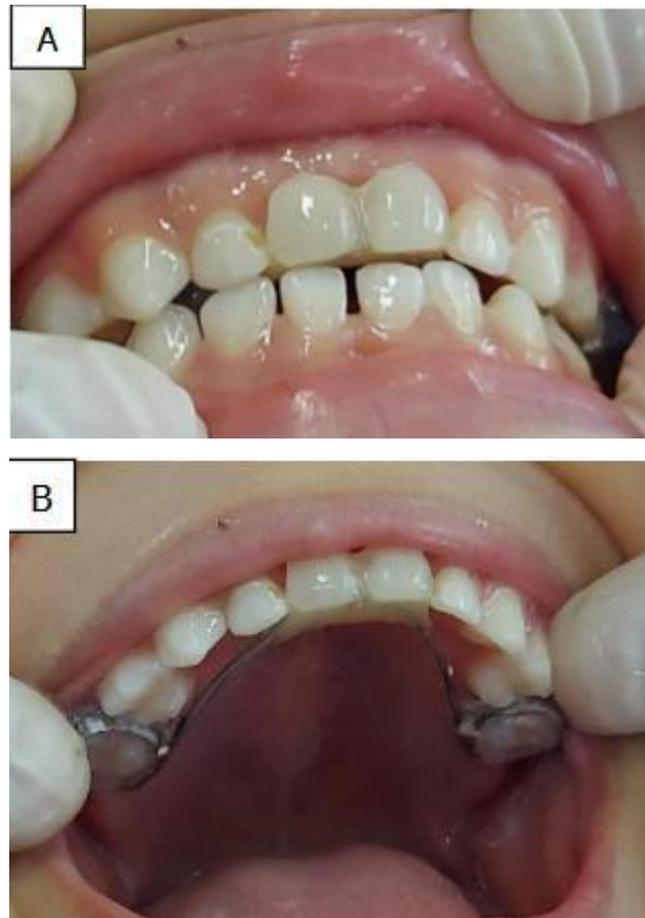


FIGURA 4A e B: Mantenedor de espaço estético-funcional fixo.

FONTE: (Corrêa, 2022, p. 8)

Campos *et al.* (2023) relataram que os mantenedores de espaço estéticos funcionais removíveis são importantes para manutenção do espaço, devolvendo a estética e função dos dentes, como também previne o desenvolvimento de hábitos parafuncionais. Entretanto, a idade do paciente é um fator importante na tomada de decisão para indicar este tipo de mantenedor, pois ele é contraindicado para crianças com idade inferior a 5 anos, pela falta de maturidade, colaboração para uso do dispositivo bucal, podendo utilizar de maneira incorreta.

Costa *et al.* (2023) destacaram que a placa de Hawley modificada é uma variação da placa de Hawley, são mantenedores de espaço removíveis, de custo acessível, indicado para

paciente com higienização deficiente, com história de perdas unitárias ou múltiplas de dentes decíduos, composto pela inclusão de dentes artificiais na sua confecção, grampos de retenção circunferenciais, tem como finalidade restaurar a função e estética.

Para Guimarães *et al.* (2017) a placa de Hawley modificada é um aparelho estético e funcional que deixa o paciente mais confortável para sorrir e falar, de fácil higienização e ativação (Fig. 4), porém, por serem removíveis, possuem desvantagens, pois a criança pode ter dificuldade para utilizar, fazendo o uso incorreto e conseqüentemente comprometendo o resultado do seu tratamento (Fig. 5).

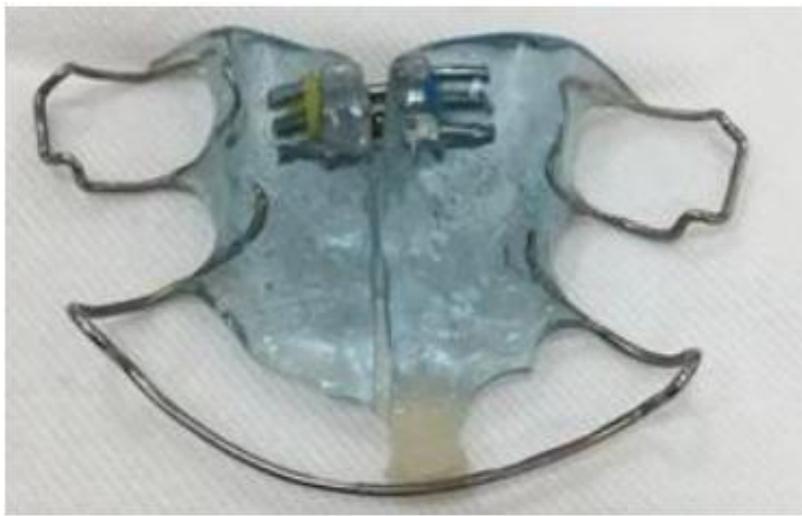


FIGURA 4: Placa de Hawley com dente de estoque anterior confeccionada.
FONTE:(Guimarães *et al.*, 2017, p. 5).



FIGURA 5: Placa de Hawley instalada.

FONTE:(Guimarães *et al.*, 2017, p. 5).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados literários mencionados acima, foi identificado que o traumatismo dentário em dentes decíduos é uma ocorrência comum na infância, representando um desafio clínico significativo na odontopediatria. Os diferentes tipos de traumatismos, com destaque para as luxações dentárias, possuem implicações não apenas físicas, mas também estéticas, funcionais e psicológicas, podendo afetar o desenvolvimento da dentição permanente e a qualidade de vida da criança.

Identificou que o uso de mantenedores de espaço estéticos representa uma alternativa terapêutica eficaz na reabilitação precoce de crianças acometidas por perdas dentárias resultantes de traumas. Estes dispositivos, quando bem indicados e adaptados às particularidades de cada paciente, contribuem para a preservação da integridade do arco dentário, manutenção da oclusão, prevenção de hábitos deletérios e restauração da estética, colaborando diretamente com a autoestima e o bem-estar psicossocial da criança.

Portanto, torna-se evidente a importância da atuação preventiva e da intervenção precoce por parte do cirurgião-dentista, aliada à escolha criteriosa do mantenedor de espaço, considerando fatores como idade, grau de colaboração, tipo de perda dentária e condições bucais do paciente. Ressalta-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia do tratamento e a adaptação às mudanças decorrentes do crescimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. S.; FERREIRA, P. R. C.; Mantenedores de espaço em Odontopediatria. **Revista Amazônia Science & Health**, 2022.

ARAÚJO, V.N.; COSTA, L. M. F.; COSTA, B. R.; LESSA, S. V.; Análise dos tipos de injúrias traumáticas na dentição decídua: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022.

BASTIANINI, M. E.; OLIVEIRA, A. R.; PANUCCI, G. G. M.; SANTINONI, C. S.; MARSICANO, J. A.; PRADO, R. L.; Traumatismo dentário: qual o conhecimento do cirurgião dentista? **Revista de Odontologia da UNESP**, set.-dez. 2020.

BESSA, L. A.; SANTOS, R. F.; PIRES, C. S.; Consequências emocionais e sociais do traumatismo dentário precoce em crianças. **Journal of Pediatric Dentistry**, 2020.

BIEDMA-PEREA, M.; CALEZA-JIMÉNEZ, C.; MENDOZA-MENDOZA, A.; RIBAS-PÉREZ, D. **Longevity of aesthetic fixed space maintainers in the anterior area of the pediatric dental patient.** *Children*, 2023.

CAMPOS, G. C.; *et al.* O uso de mantenedor de espaço estético -funcional em odontopediatria: relato de caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Agosto de 2023.

CHANDRA, A.; *et al.* Biogenic Tooth-Integrated Fixed Functional Space Maintainer for Pediatric Use: A Novel Approach. **A Novel Approach.** Cureus, 2024.

CORREA, R. F.; **Reabilitação anterior devido à perda precoce por trauma dos incisivos centrais superiores:** Relato de caso. Manhuaçu, 2022.

COSTA, G. M.; MENDES, G. V.; SANTOS, L. S.; MENDES, M. F. S.; VANSAN, C.; Eficácia dos mantenedores de espaços nas perdas precoces de dentes decíduos: relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Dezembro 2023

COSTA, I. C. O.; GONÇALVES, I.; TABACCHI, J. R. C.; EID, I. T.; ORTEGA, D. A. L.; RAGGIO, D. D. P.; MENDES, F. M.; **Mantenedor de Espaço Estético-Funcional em Odontopediatria-Prótese Fixa de Denari Relato de Caso Clínico.** Fundação Faculdade de Odontologia, 2015.

COSTA, L. F.; ROCHA, F. A.; ANDRADE, R. T.; Efeitos da perda precoce de dentes decíduos sobre o crescimento vertical e a assimetria óssea. **Revista Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial**, 2024.

COSTA, S. C.; *et al.* Terapia Preventiva Pós Traumatismo Dental na Primeira Infância por Reabilitação Protética Funcional: Relato de Caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.Sup.26. Julho 2019.

DESSOTTI, P. F.; CASTRO, D. C.J.; LODI, C.S.; **Traumatismo dental em odontopediatria: revisão de literatura.** Anais de odontologia do unifunec, 2014.

FARIA, P. C. **Incidência de traumatismo dentário em pré-escolares e fatores de risco:** Estudo longitudinal prospectivo. Tese (Doutorado em Odontologia) –Minas Gerais, Belo z

FARIAS, B. G.; GUIMARAES, P. B. **Trauma em dente decíduo-luxação extrusiva:** Relato de caso. Uberaba, 2017.

GUIMARAES, C. A.; OLIVEIRA, R. C. G.; Perda precoce de dentes decíduos: relato de caso clínico. **Revista uningá review.** Paraná, 2017.

GUIMARÃES, R. D.; **Perda precoce de dentes decíduos e a utilização de mantenedores de espaço:** revisão de literatura. 2020.

IADT. International Association of Dental Traumatology **Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas: Introdução geral**, 2020.

INACIO, K. O.; *et al.* Fatores associados ao trauma em dente decíduo anterior: Relato de caso clínico. **Revista Contemporânea**, 2023.

LIMA, R. A.; COSTA, L. M.; SILVA, M. V.; O impacto psicológico do traumatismo dentário em crianças e adolescentes: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Psicologia e Saúde**, 2018.

MATOS, S. S.; OLIVEIRA, D. P.; RIBEIRO, A. C.; A importância dos mantenedores de espaço no tratamento de traumatismos dentários em crianças. **Revista de Odontologia Pediátrica**, 2018.

MELO, P. T.; REIS, I. C.; GUIMARÃES, G. G.; ANTONIO, A. C. F. R.; ALEXANDRIA, A. K.; SOARES, T. R. C.; **Sequelas dentais após traumatismo na dentição decídua: Relato de caso**. Iniciação Científica CESUMAR, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, L. G. M.; NUNES, J. V.; **Mantenedores de espaço na recuperação pós perda precoce de Dentes decíduos – metanálise**. Mg. 2023.

OLIVEIRA, M. P., SANTOS, T. A.; LIMA, P. L.; Impactos da perda precoce de dentes decíduos no desenvolvimento craniofacial e dentário. **Jornal Brasileiro de Ortodontia e Odontopediatria**, 2020.

PADOVESE, M.; *et al.* Luxação intrusiva na dentição decídua: relato de caso. **Revista de odontopediatria latinoamericana**. Londrina, 2023.

PAQUY, B. S.; GONÇALVES, S. S.; Mantenedores estético-funcionais para perda precoce de Dentes decíduos. **Revista Cadernos de odontologia do unifeso**, 2024.

PEREIRA, L.; MIASATO, J. M.; Mantenedor de espaço estético-funcional em odontopediatria. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, ago. 2017.

QUEIROZ, V. K.; *et al.* A percepção de dois cirurgiões-dentistas presta atenção primária à saúde conforme indicação de dois mantenedores de espaço. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, 2022.

REIS, J. S.; *et al.* Traumatismo em dente decíduo, sequela e manutenção de espaço. **Revista Uningá**, 2018.

RODRIGUES, I.; *et al.* Tratamento da luxação lateral em dentes decíduos - importância da preservação. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Agosto 2017.

SANTOS, A. D.; *et al.* Prótese fixa estético-funcional tipo Denari: recurso para a perda precoce de dente decíduo anterior. **Revista UNINGÁ Review, Maringá**, out.-dez. 2015.

SILVA, J. P.; MACHADO, J. B. G.; OLIVEIRA, N. C. S.; FONSECA, T. S.; Conduas emergenciais em casos de lesões luxativas em dentes decíduos – uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, 2023.

SILVA, L. A. M.; *et al.* Utilização dos mantenedores e recuperadores de espaço na ortodontia interceptativa: Revisão dos conceitos atuais. **Research, Society and Development**, 2020.

SOUZA, J.A.; **Traumatismo em Dentes decíduos**: Revisão de Literatura- Bauru-Novembro 2018.

VIANA, K. A. S.; ALMEIDA, N. S.; SIMÃO, Niverso Rodrigues. **Traumatismo dentário na dentição decídua**. IV Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG, 2019.

VIEIRA, T. S.; Prevalência e etiologia do traumatismo dental entre crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 2022.

VOLPATO, L. E. R.; CRIVELLI, A. S. B.; OLIVEIRA, E. T. R. T.; NOBREZA, A. M. S.; ROSA, A. Rehabilitation with esthetic functional fixed space maintainer: a report of two cases. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2021.